

PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE MULHERES NAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO E NAS EXPERIÊNCIAS DE SI DE PROFESSORAS/ES DE ARTES VISUAIS

ALESSANDRA GURGEL PONTES¹;
MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI (ORIENTADORA)²

¹Universidade Federal de Pelotas – sanagurp@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O texto apresenta a pesquisa em desenvolvimento no Doutorado em Educação da Universidade Federal de Pelotas, na qual é investigado a formação continuada em Artes Visuais através de narrativas de professoras/es que falam de suas relações formativas com produções artísticas de mulheres latino-americanas. O estudo é realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – por meio de bolsa de Doutorado. O objetivo é contribuir com a investigação da formação continuada de professoras/es de Artes Visuais, no sentido de estabelecer uma relação entre arte e experiências si como pauta importante na formação docente e nas transformações de sujeitos. A pesquisa transita entre as narrativas autobiográficas da pesquisadora sobre as experiências com produções artísticas de mulheres, que permeiam sua formação e as narrativas produzidas por professoras/es-participantes que narraram suas histórias de relações com as produções artísticas de mulheres, através de um minicurso realizado em abril/maio de 2024.

Alguns resultados preliminares apontaram que o contato com as produções artísticas de mulheres contribuíram com narrativas de formação e reflexões a respeito das experiências de si e das formas de ser e agir na docência em Artes Visuais. Através do contato com visualidades e contravisualidades (MIRZOEFF, 2016) produzidas por mulheres artistas que tratam de temas sociais, memórias autobiográficas e constituição de si, essas/es professoras/es puderam ativar as memórias formativas e visuais que fazem parte de suas constituições enquanto sujeitos sociais e docentes de Artes Visuais, formados por experiências transformadoras de si. Portanto, a pesquisa argumenta sobre a importância das narrativas [auto]biográficas no processo de compreensão da arte nas experiências docentes e nos processos de formação continuada de professoras/es de Artes Visuais.

A pesquisa é de cunho qualitativo e se baseia nos estudos da pesquisa-formação (JOSSO, 2010), nas narrativas de formação (ABRAHÃO, 2003) e nas experiências de si (LARROSA, 1994), para investigar a formação docente em Artes Visuais. Desse modo, é organizada de maneira dialética e formativa entre a pesquisadora e outros sujeitos para responder à questão colocada: **como a Arte produzida por mulheres contribuiu para reflexão das experiências de si na formação docente de professoras/es de Artes Visuais?** Temos como hipótese que as narrativas autobiográficas compartilhadas entre pares possam elucidar de que maneira professoras/es de Artes Visuais enxergam os fenômenos socioculturais inerentes às suas formações e atuações docentes por meio da reflexão de suas relações com as experiências artísticas. Em tese as narrativas docentes sobre a relação da formação com as Artes Visuais são por si só um

processo de pesquisa/formação continuada em que nos reconstituímos enquanto sujeitos de uma área de conhecimento sensível, poético, cultural e social.

2. METODOLOGIA

O estudo de cunho qualitativo é encaminhado através da pesquisa-formação (JOSSO, 2010) e de outros caminhos epistêmicos-metodológicos que prezam pelo processo de construção das narrativas de si (ABRAHÃO, 2003) e da reflexão das experiências de si com arte (LARROSA, 1994) no processo de formação continuada. Tais métodos e procedimentos possibilitam a compreensão de si, o compartilhamento de experiências formadoras, a reflexão das formas de ser e agir na docência, nas práticas educativas em Artes Visuais e a valorização do processo como investigativo e formativo. Com isso “é preciso agora aceitar caminhar sem um caminho, fazer o caminho enquanto se caminha” (MORIN, 2016, p. 36). Dessa maneira, a escolha por procedimentos metodológicos diversificados que valorizam as narrativas si e as experiências com as Artes Visuais na formação, tem por objetivo construir uma investigação epistêmica que possibilite a compreensão dos fenômenos socioculturais e as contradições que permeiam a formação docente em Artes Visuais, que acontece durante o processo de pesquisa-formação. A pesquisa é encaminhada por diferentes motes de investigação a fim de evitar únicas verdades técnicas, mas que se torne parte de uma rebeldia epistêmica que conforme MORIN (2016, p. 37), “não se trata mais de obedecer um princípio de ordem, [...] trata-se de ligar o que estava disjunto a partir de um princípio de complexidade” que articulam as contradições da realidade. Assim, a investigação busca acompanhar as transformações que compreendem as pesquisas do campo da Educação para responder as questões colocadas na tese, considerando que “a investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16). Os procedimentos foram fundamentais para a pesquisa de campo que foi estruturada através de um minicurso online de pesquisa-formação, ocorrido em abril/maio 2024, no qual participaram professoras/es de Artes Visuais de diversas cidades brasileiras. Além disso, os mesmos procedimentos, assim como outros de ordem decolonial, também estão sendo essenciais para a realização de entrevistas semiestruturadas, com cinco professoras/es-participantes do minicurso, a fim de elucidar as experiências do grupo, antes e depois do minicurso, incluindo da pesquisadora da tese. Tais métodos permitem a construção dialógica do conhecimento sobre a formação docente em Artes Visuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi qualificada por meio de banca avaliadora em setembro de 2023, na qual foi apresentada a primeira parte teórica, gerada a partir das reflexões (auto)biográficas da pesquisadora sobre experiências com as produções artísticas de mulheres como formadoras e transformadoras de si. Tal processo possibilitou a rememoração da trajetória formativa da pesquisadora como docente e estudiosa da educação e formação em Artes Visuais. Desse modo, foi apresentada à banca um panorama geral das produções realizadas por mulheres na América Latina, as narrativas (auto)biográficas da pesquisadora sobre a relação com tais produções, os caminhos formativos que constituem a identidade docente e os procedimentos epistêmicos-metodológicos da pesquisa-formação que sustentam a pesquisa em Educação no campo da formação de professoras/es. Após a qualificação,

obtivemos os primeiros resultados empíricos, provenientes de um minicurso de pesquisa-formação realizado entre abril e maio de 2024, com duração de 6 semanas, ministrado pela pesquisadora. O minicurso intitulado **Narrativas de formação: arte e experiências de si**, foi ofertado para diversas cidades do Brasil e contou com inscrição de 42 pessoas. Dentre este quantitativo, 12 professoras/es participaram de forma assídua das atividades síncronas e assíncronas em modo virtual e concederam suas narrativas formação para a pesquisa de doutorado por meio de termo de consentimento assinado. O minicurso foi realizado com o apoio da professora Rozane Alves (PPGEM, UFPEL), organizadora do projeto de extensão **Rede Colabora**, no qual a ação foi vinculada.

No momento a pesquisa está em fase de entrevistas com 5 professoras/es que participaram do minicurso, além das análises e interpretação dos dados gerados durante o mesmo. A seguir serão realizadas os comparativos e interpretação dos dados gerados nas entrevistas e no minicurso para a continuidade da escrita da tese. Os compartilhamentos narrativos obtidos no minicurso e analisados sob a ótica da pesquisadora em relação as suas próprias experiências tendem promover a reflexão sobre a formação docente e de memórias que são transformadoras de si no processo de formação continuada. Vale ressaltar que “trabalhar com narrativas não é simplesmente recolher objetos ou condutas diferentes, em contextos narrativos diversos, mas, sim, participar na elaboração de uma memória que quer transmitir-se a partir da demanda de um investigador” (ABRAHÃO, 2003, p. 85). A reflexão que realizamos durante o processo de encontro de si, memórias e escritas, nos ajudam a perceber a experiência causada pela obra de arte como um saber da experiência LARROSA (2015) que é pessoal e formador em si. Assim, podemos perceber que as primeiras análises apontam formas adjacentes de enxergar a formação por meio da relação com a arte e de experiências com algumas imagens que são determinantes na condução da prática pedagógica, como percebemos nos apontamentos narrativos das experiências de si, de uma das participantes que narra sobre a relação da produção de uma artista indígena em sua trajetória: *Vi esta empena¹ durante uma viagem que fiz para Belo Horizonte e fiquei impactada pela potência dessa artista que é também ativista na luta pela floresta e pelos direitos indígenas. Comecei a segui-la no Instagram e conhecer mais do seu trabalho a partir dessa obra. Desde então apresento esta artista para minhas turmas do fundamental 1. Do mesmo modo que a participante fala de si na experiências com a arte ela também segue em sua narrativa analisando como o contato com a produção da artista foi fundamental para realização de diversas práticas pedagógicas. Suas experiências ajudam a pesquisa no sentido de construir uma memória coletiva sobre a formação continuada e a docência em Artes Visuais, na qual possamos entender o processo e o papel das produções artísticas nas experiências de si. E o que são as experiências de si? LARROSA (1994) analisa as experiências de si a partir da visão de Foucault, em que as tecnologias do eu são compreendidas através das relações pedagógicas que estabelecemos com lugares, objetos, culturas, pessoas e, que, são transformadoras si. Do mesmo modo, o autor analisa as experiências de si como algo subjetivo, que ocorre na produção de sujeitos a partir das relações pedagógicas que estabelecemos com aquilo que nos passa, e nos toca de maneira transformadora (LARROSA, 2015). As primeiras análises mostram que quando pesquisamos a nós mesmos, produzimos uma práxis social em que ao se transformar, transformamos o ambiente social em que estamos inseridas/os. A*

¹ São expostos em prédios, propagandas etc.

relação que estabelecemos com objetos artísticos é única, subjetiva e formadora de si, produzidas em encontros com memórias que nos constituem enquanto sujeitos que se formam a partir de epistemes que são muitas vezes não-formais.

4. CONCLUSÕES

O texto traz rápidas reflexões a respeito da pesquisa que está sendo desenvolvida no Doutorado em Educação, abordando como as narrativas [auto]biográficas e de formação que tratam sobre a relação com produções artísticas são formadoras de si e essenciais para a formação continuada de professoras/es de Artes Visuais. Assim, consideramos que as narrativas e reflexão de experiências com as Artes visuais auxiliam na transformação de si e a pensar na formação docente desta área como um processo contínuo de aprendizagens que se dão através da reflexão das experiências e memórias visuais do que nos passa e nos toca enquanto professoras/es.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, M. H. M. B (org). A aventura do diálogo [auto]biográfico: narrativa de si/narrativa do outro como construção epistêmico-empírica. In: ABRAHÃO, M. H.M. B.; CUNHA, J. L.; BÔAS, L. V. (org.). **Pesquisa (auto)biográfica: Diálogos epistêmicos-metodológicos**. Curitiba: CRV, 2018. p. 25-49.

ABRAHÃO, M. H. M. B. Memórias, narrativas e pesquisa (auto)biográfica. **História da Educação**, Pelotas, v. 7, n. 14, p. 79-95, set. 2003.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria J. Alvarez., Sara B. dos Santos. e Telmo M. Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

JOSSO, M. C. **Caminhar para si**. Trad. Albino Pozzer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

LARROSA, J. Tecnologias do Eu e Educação. In: SILVA, T. T. **O sujeito da educação**. Petrópolis: Vozes, 1994. p.35-86.

LARROSA, J. **Tremores**. Escritos sobre experiência. Tradução: Cristina Antunes e João W. Geraldi. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2015.

MIRZOEFF, N. O direito a olhar. **EDT - Educação temática Digital**, Campinas, v. 8, n. 4, p. 745-768, nov. 2016.

MORIN, E. **O método 1: a natureza da natureza**. Tradução: Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina, 2016.